Iniciativa Mercosul

Aliança público-privada

Cleber Lima Guarany*

A EXPERIÊNCIA adquirida pela Fundação Getulio Vargas nos últimos anos na elaboração de projetos agroindustriais nacionais e internacionais tem nos permitido desenvolver modelos de negócios sustentáveis para diferentes arranjos produtivos.

Levando em conta que o objetivo final é criar projetos sustentáveis com alto impacto, ou seja, projetos com baixo risco, alto retorno para os investidores e um positivo impacto social e ambiental, temos considerado estruturas de modelo de negócio com envolvimento de diferentes atores, como Governo, setor privado e terceiro setor (fundações, institutos etc.).

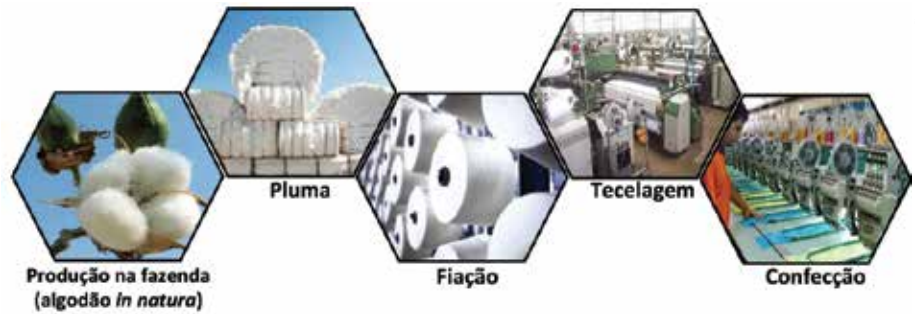
A partir da elaboração de um plano diretor, que serve de base para definição dos diversos modelos de negócios possíveis, idealizamos aquelas cadeias de produção com maiores chances de se viabilizar. Essas estruturas permitem-nos construir projetos com alto impacto social e ambiental, integrando de maneira eficaz os pequenos e médios produtores na cadeia de valor.

Esse posicionamento permite ao poder público atuar de forma a atrair a iniciativa privada e garantir geração de riqueza e distribuição de renda. Podemos dizer que seria um meio termo entre uma postura neoliberalista, que prega a mínima participação estatal, e um modelo em que o Estado forte e interventor prevalece.

Entre os projetos atuais da FGV, cito como exemplo a Iniciativa Mercosul, elaborada pela FGV para desenvolver empreendimentos de produção agroindustrial baseada no potencial regional existente no continente sul-americano.

Constituída a partir das diretrizes estabelecidas por um plano diretor e cuidadosamente desenhada para garantir competitividade aos projetos desenvolvidos, a Iniciativa Mercosul permitirá um melhor aproveitamento das vantagens comparativas de cada região.

Algumas regiões possuem recursos naturais para a produção de fertilizantes, necessária aos projetos agroindustriais,



FGV

enquanto outras têm vocação para o cultivo de determinadas culturas anuais ou perenes. Existem, ainda, regiões que possuem abundância de mão de obra, mas são carentes de terras agricultáveis; enquanto outras encontram-se em situações exatamente opostas.

Dentro do portfólio de projetos que estão sendo trabalhados nessa iniciativa, vale citar os projetos da cadeia do algodão. Para desenvolver uma cadeia de produção forte capaz de produzir da fibra à confecção, é importante garantir volume de produção, produtividade, qualidade e custos competitivos na produção agrícola do algodão.

Dessa maneira, criamos as condições básicas para desenvolver toda a cadeia de valor do algodão. Na própria fazenda, pode-se separar a pluma para produção de fios, que serão utilizados na produção de tecidos para indústria de confecção.

Construir os projetos ao longo da cadeia de produção de modo a manter a competitividade em cada etapa do processo é a chave para garantir a sustentabilidade de toda a cadeia.

Nesse contexto, a Iniciativa Mercosul tem estruturado os projetos considerando as melhores regiões para estabelecer cada etapa da cadeia do algodão. Variáveis como áreas agrícolas, condições logísticas, disponibilidade de mão de obra, incentivos fiscais, legislação local etc. são determinantes para identificar onde serão estabelecidos os empreendimentos.

O Governo, representado nas regiões da área de influência do Mercosul, tem um papel de garantidor do aproveitamento das vantagens comparativas, fundamentais para se estabelecer uma cadeia de produção do algodão competitiva, além de garantir que os alcances sociais serão considerados.

Ações de investimentos em melhoria de rodovias, portos, rede elétrica etc., além de incentivos à adoção de modelos de negócios que contemplem inclusão social e distribuição de renda, são alguns exemplos da importância da ação do Estado. Vale lembrar que, ao investir nessas estruturas de modelo de negócio, o retorno financeiro para esses investimentos virá em forma de aumento na arrecadação de impostos e de impactos sociais positivos (citados acima).

O caminho para a chegada dos investimentos para construção da cadeia de valor competitiva vem da iniciativa privada, com projetos bem estruturados, apresentando bons retornos sobre os investimentos e riscos gerenciáveis.

Dessa maneira, a Iniciativa Mercosul está desenvolvendo uma série de projetos atrativos para iniciativa privada e com forte apoio governamental para cadeia de valor do algodão, o que permitirá produzir não somente o algodão *in natura* competitivo, mas também a pluma, o fio, o tecido e toda uma indústria de confecção.

Esperamos que esse exemplo de integração, com forte planejamento para garantir geração de riqueza, distribuição de renda, benefícios sociais e uma participação ativa da iniciativa privada, possa estabelecer um novo paradigma de desenvolvimento agroindustrial na região. ■

*Coordenador de projetos da FGV Projetos

Inscreva-se no PDGC. Sua cooperativa cresce e os resultados aparecem.



Quer aumentar a produtividade e a rentabilidade da sua cooperativa? Inscreva-se no PDGC.

Além de promover boas práticas de gestão, você faz um diagnóstico do planejamento estratégico, governança, relacionamento com o cooperado, dentre outros. Com isso, melhora os projetos e os resultados da sua cooperativa.

Participe! Acesse **http://pdgc.brasilcooperativo.coop.br** ou procure a unidade do Sescoop no seu estado.

FNQ FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

SESCOOP monitoramento | Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)

SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP